

**RECLAMO: ENTRE A CODICOLOGIA E A PALEOGRAFIA***CATCHWORD: BETWEEN CODICOLOGY AND PALEOGRAPHY**Marcelo Módolo<sup>1</sup>**Maria de Fátima Nunes Madeira<sup>2</sup>***RESUMO**

O reclamo, definido como grupo de letras ou palavras colocadas na margem inferior do fólio, e repetidas no início do fólio seguinte, com o objetivo de indicar a sequência dos cadernos ou dos fólhos manuscritos, tem sido estudado pela Codicologia, por se tratar de um elemento com valor informativo sobre a reconstituição do códice ou do manuscrito para a datação de documentos. Entretanto, por configurar um registro escrito, as pesquisas sobre o reclamo entrelaçam métodos da Paleografia. Neste estudo, objetiva-se analisar a sua configuração e frequência em documentos setecentistas da capitania de Minas Gerais, classificando os reclamos a partir de categorias estabelecidas de acordo com as formas como aparecem registrados no texto. O resultado da análise identifica uma preferência do escrivão pelo uso do tipo “palavra” ao final do fólio, em comparação com o emprego de sílabas e de abreviaturas, por exemplo, transferindo para o reclamo uma preocupação com a agilidade da leitura. Sugere-se que os dados obtidos nesse resultado sejam inseridos em banco de dados que reúna informações sobre práticas manuscritas em documentos de vários tipos e centúrias, em língua portuguesa, produzidos no Brasil, a fim de que sejam examinados pelas metodologias da Codicologia e da Paleografia para a identificação, quantificação e análise de tendências de usos e meios na produção de códices ou de manuscritos avulsos, com o objetivo de compor um panorama desses fenômenos histórico-culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reclamos. Codicologia. Paleografia. Manuscritos setecentistas. Classificação por categorias.

**ABSTRACT**

The catchword, defined as a group of letters or words written at the lower margin of the folio, and repeated at the beginning of the next folio, in order to indicate the sequence of the quires or manuscript folios themselves, has been studied by Codicology, as an element with informative value on the reconstitution of the codex or the manuscript to dating documents. However, as configuring a written resource, studies about the catchword are intertwined with the methods of Paleography. In this study, we aim the analysis of its shape and frequency in 17th century documents of the captaincy of Minas Gerais, to classify the catchwords from categories established according to the shapes as they are shown up in the text. The analysis' result identifies the choice by the scribe for the use of the type “word” at the end of the folio, comparing to the use of syllables and abbreviations, for instance, transferring to the catchword a concern with the agility on reading. We propose that the data obtained from the results of this study be inserted in a database that gathers information about manuscript practices in documents from several types and centuries, in Portuguese language, created in Brazil, to be analyzed by the methodologies of Codicology and Paleography to the identification, quantification and analysis of trends of uses and means in the production of codices or single manuscripts, in order to compose a view on these historical-cultural phenomena.

<sup>1</sup> Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (USP), modolo@usp.br, <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>.

<sup>2</sup> Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (USP), fatima.madeira@usp.br, <https://orcid.org/0000-0001-6141-0714>.

**KEYWORDS:** Catchwords. Codicology. Paleography. 17th century manuscripts. Classification on categories.

## Introdução

Quando Dain (1949) cunhou o termo<sup>3</sup> “codicologia”, indicou também quais seriam as atribuições da disciplina<sup>4</sup> e quais estudos pertenceriam à Paleografia:

As missões e o domínio da codicologia [são]: história dos manuscritos, história das coleções de manuscritos, investigações sobre sua localização atual, problemas de catalogação, repertórios de catálogos, comércio dos manuscritos, sua utilização etc. Pelo contrário, pertencem, do meu ponto de vista, à paleografia: o estudo da escrita e da matéria de escrita, a confecção do livro e sua ilustração e o exame de sua “arquitetura”. (DAIN, 1949, p. 77, apud GARCIA, 2002, p. 21).

Porém, as atribuições dadas pelo autor à disciplina vêm se adaptando aos diversos contextos das pesquisas codicológicas. Atualmente, as análises sobre o papel, a tinta, o instrumento de escrita, a configuração de um manuscrito, as técnicas de um códice manuscrito, o sistema de ordenação e numeração de cadernos ou páginas, os procedimentos de ornamentação ou ilustração, as técnicas de encadernação, e até mesmo os sinais de deterioração presentes no suporte material, são consideradas informações obtidas pela Codicologia, com as quais o filólogo estabelece um diálogo para tentar compreender, conforme ensina Almada (2014, p. 138), “como suas formas e aparência foram concebidas e que usos foram dados ao objeto ao longo de sua história”.

O próprio campo de atuação da Codicologia, como ciência autônoma, vem recebendo distinção entre uma abrangência ora *stricu sensu*, em que se analise especificamente as propriedades materiais e os procedimentos de fabricação do códice ou de realização dos documentos manuscritos, identificada como “arqueologia do livro”, ora *lato sensu*, em que se observe, no objeto de estudo, a sua trajetória, desde a sua criação, até a sua disponibilização para estudos científicos, sociais e culturais, reconstruindo as fases de elaboração do códice e a história da sua utilização. (ACKEL; MADEIRA, 2021). Nos dois domínios, interessa a análise do códice ou manuscrito como um fenômeno histórico-cultural.

O estudo dos reclamos, itens relacionados à forma de ordenação da sequência dos fôlios<sup>5</sup>, a princípio para orientar a encadernação de documentos manuscritos, tornou-se um elemento reivindicado pelas pesquisas tanto da Codicologia quanto da Paleografia. O motivo é compreensível, pois, por um lado, os reclamos indicam a sequência na qual os fôlios e cadernos deveriam ser reunidos,

<sup>3</sup> A opção “codicografia”, proposta por Samaran, em 1927, para designar a “ciência dos manuscritos”, não foi bem aceita e caiu no esquecimento (GARCIA, 2002, p. 20).

<sup>4</sup> Tradução, pelos autores, de: *Las misiones y el dominio de la codicología [son]: historia de los manuscritos, historia de las colecciones de manuscritos, investigaciones sobre la sede actual de los mismos, problemas de catalogación, repertorios de catálogos, comercio de los manuscritos, su utilización, etcétera. Por el contrario, pertenecen, desde mi punto de vista, a la paleografía: el estudio de la escritura y de la materia escriptoria, la confección del libro y de su ilustración, y el examen de su «arquitectura»* (DAIN, 1949, p. 77, apud GARCIA, 2002, p. 21).

<sup>5</sup> No caso de um conjunto de manuscritos que chegue às mãos do pesquisador com os fôlios desordenados, a identificação dos reclamos contribui para a organização sequencial original do texto.

e assim, cumprem a sua função como recurso de recuperação da leitura de um fólio a outro, já que a última palavra<sup>6</sup> de um fólio<sup>7</sup> é repetida no início do fólio seguinte. Por essas características, são estudados como elementos codicológicos. Ao mesmo tempo, como se trata de um recurso escrito, os reclusos acabam por ser analisados também por seus aspectos paleográficos. Assim, logo na primeira parte deste trabalho, demonstra-se justamente a aplicabilidade das metodologias das duas ciências para uma melhor compreensão do funcionamento e da configuração dos reclusos no texto.

Em seguida, na segunda parte, são apresentados os tipos documentais e os temas tratados nos documentos que compõem o *corpus* da pesquisa, cujos textos foram editados em estudo<sup>8</sup> filológico mais abrangente.

Ao descrever a materialidade dos códices e dos manuscritos, além de recuperar os aspectos físicos que não puderam ser capturados apenas pela observação à imagem fac-similar<sup>9</sup>, a Codicologia também explica o significado de marcas investigadas para se atribuir a existência, a trajetória, a autenticidade e a datação dos documentos enquanto artefatos históricos escritos.

Entender a materialidade de um documento permite conjecturar suas origens, modos de transmissão, circulação, lugares de pouso, razões de produção e, a partir disso, exceder o limite de uma descrição física documental para oferecer possibilidades de conjecturações oferecidas pela Filologia, desde a utilização de um tipo específico de instrumento para a composição do texto até conseguir percorrer o caminho que o documento fez ao chegar nas mãos do leitor. (ACKEL; MADEIRA, 2021, p. 7-8).

Desta maneira, na terceira parte, é apresentado, em ficha codicológica específica, o resumo das propriedades materiais do códice que se tornou objeto deste estudo, com a finalidade de se fazerem retratar suas principais características físicas, elementos imprescindíveis para a validação da autenticidade dos documentos em relação ao tempo e lugar em que foram produzidos. De todas as características apresentadas do códice e dos manuscritos, este estudo coloca os reclusos em evidência.

Na quarta parte, apresenta-se: a contextualização histórica dos reclusos como recursos de ordenação de cadernos em códice e de paginação em documentos manuscritos; a explicação etimológica para a preferência pela forma “reclamo”; e um breve esclarecimento sobre a constituição do reclamo (reclamo e repetição).

Os reclusos identificados nos manuscritos da Vila Real de Sabará são apresentados na quinta parte deste trabalho. Dias (2018) propõe uma classificação tipológica para os reclusos, baseada justamente na variedade de artificios paleográficos (palavra, segmento de palavra, sílaba, falta de

<sup>6</sup> Neste trabalho, não será feita a distinção entre palavra e vocábulo. Como “palavra”, entenda-se: “unidade que transmite um significado elementar”. (GONÇALVES, 2019, p. 17).

<sup>7</sup> Fólio: cada uma das duas metades de um bifólio. Bifólio: unidade básica do caderno, constituída por uma peça retangular de pergaminho ou de papel, dobrada ao meio para formar dois fólhos (cf. CODICOLOGIA, apud TOLEDO NETO, 2020).

<sup>8</sup> O texto completo desses documentos, inclusive a imagem fac-similar de cada fólio, poderá ser consultado em Madeira (2023).

<sup>9</sup> Normalmente, as edições filológicas trazem o texto editado e a imagem fac-similar dos documentos, considerando-se que o leitor da pesquisa não tenha acesso direto aos manuscritos.

fronteira entre palavras, abreviatura etc.) com que se afiguram. Os reclamos presentes nos manuscritos setecentistas estão elencados a partir desse subsídio. Como resultado dessa descrição, pretende-se deixar registradas as práticas utilizadas pelo escrivão da câmara da Vila Real de Sabará, em 1777, e a frequência dos tipos de reclamos nesse conjunto de manuscritos. A apuração quantitativa desses usos no *corpus* desta pesquisa e a comparação com os dados obtidos por Dias<sup>10</sup> (2018) contribuem para demonstrar a importância da compilação desse tipo de informação codicológica para se traçar a trajetória e as formas dos reclamos ao longo dos séculos.

## 1. Codicologia e Paleografia: perspectivas tangíveis do manuscrito

A Codicologia e a Paleografia se entrelaçam, desde a sua origem, nos estudos sobre a materialidade do códice manuscrito, visto como um produto artesanal escrito, para se interpretar as condições da sua produção original, como o suporte material e o tipo de escrita.

A identificação dos reclamos nos textos manuscritos, reconhecendo-os como artifícios de paginação em que a última palavra ou sílaba de um fólio se repete no início do fólio seguinte, tem sido adotada como elemento de estudo tanto pela Codicologia quanto pela Paleografia, naturalmente, por incorporar ao mesmo tempo uma técnica de organização de páginas, atribuída aos estudos do códice e dos manuscritos, e uma representação gráfica e ortográfica, assumida regularmente pela Paleografia. Tanto em um campo quanto no outro, o reclamo vem sendo estudado apenas como recurso gráfico de ordenamento dos cadernos que formam o códice e como estratégia para a recuperação da leitura de um fólio a outro. Dessa forma, unicamente como técnica de paginação, a presença dos reclamos tem sido interpretada pela Codicologia e pela Paleografia como prática escrita de determinados séculos e locais de produção, como vestígios físicos para verificar a autenticidade dos manuscritos. Neste estudo, as propriedades paleográficas verificadas na composição dos reclamos também serão destacadas com a finalidade de se circunscrever os manuscritos em seu tempo e lugar de produção.

Utilizando o enfoque dado por Dias (2018), a fim de se particularizar esses elementos visuais do códice, os reclamos são analisados pela Codicologia, disciplina à qual se tem atribuído a responsabilidade pelo estudo de aspectos da composição e organização dos cadernos, com a finalidade de se reconstruir essa fase da elaboração de códices ou de fundos de manuscritos, ou seja, pela sua aplicabilidade. Porém, ao se proceder à classificação do reclamo por categorias (letras, sílabas, palavras, segmentos de palavra, falta de fronteira entre palavras, abreviaturas etc.), a análise se volta para os métodos e objetivos da Paleografia, já que os indicadores dessas classes de reclamos são justamente as suas formas gráficas de representação. Essa interdisciplinaridade acaba por contribuir para uma abordagem dos reclamos não somente do ponto de vista de sua funcionalidade na escrita e na leitura de manuscritos, mas também de sua configuração gráfica, com base na sua escrita e na interpretação desses aspectos gráficos para a história da escrita.

<sup>10</sup> Embora o *corpus* utilizado pela autora seja mais volumoso em número de páginas, o conjunto de documentos analisado neste estudo pode contribuir para dar visibilidade aos dados e características dos reclamos como indicadores do tempo e lugar de produção dos manuscritos.

## 2. Os manuscritos

Os manuscritos escolhidos para constituir o *corpus* desta pesquisa compõem o códice abrigado no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), registrado como AL 014 - 001/002/003/004 e são veiculados por quatro espécies documentais: i) uma representação, assinada em 1777; ii) uma carta régia, de 1755; iii) um termo em junta da Capitania de Minas Gerais, de 1756; e iv) um auto de vereação da Vila Real de Sabará, de 1768. O primeiro diploma foi assinado pelos Oficiais da Vila Real de Sabará, endereçado à Rainha D. Maria I, e informava sobre a precária situação vivida pelo povo dessa e de outras Vilas da Capitania de Minas Gerais, devido principalmente à crise causada pela escassez do ouro nas minas, o que dificultava a continuidade de arrecadação do imposto intitulado “subsídio voluntário”, que vinha sendo coletado há mais de vinte anos.

A Câmara acusava o Governador da Capitania à época, o Conde de Valladares, de ter persuadido o Rei D. José I de que o povo conviera voluntariamente na reforma do subsídio. Os Oficiais expuseram as razões pelas quais essa contribuição havia ultrapassado a capacidade do povo de o manter. Justamente para comprovar a pronta boa vontade do povo, quando solicitado a contribuir com o imposto para a reconstrução de Lisboa, logo após o terremoto, em 1755, os outros três documentos foram recuperados dos arquivos da Câmara de Sabará, copiados pelo Escrivão, autenticados pelo Tabelião, e anexados à Representação, documento principal do códice, para dar ciência à Rainha de todas as providências tomadas pela Capitania e pela Vila, até então. Em ordem cronológica, foram anexadas: a Carta Régia, que solicitava, pela empatia dos vassallos, as maneiras mais próprias de ajuda para se reconstruir Lisboa; o Termo em Junta, que definiu os itens e os valores a serem taxados; e o Auto de Vereação, que prorrogou o prazo do imposto por mais dez anos, a partir de 1768, ainda que com valores inferiores aos contratados em 1756.

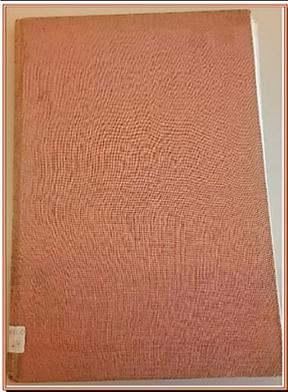
Estudos paleográficos prévios realizados sobre essa documentação indicam que o escrivão da câmara da Vila Real de Sabará, identificado, nos documentos anexados à representação, como Custódio dos Anjos Fremes, foi o responsável por produzir os quatro documentos. Os reclamos estão presentes em todos os fólios dos manuscritos. Assim, podemos olhar para os dados obtidos sobre os reclamos como uma prática individual do referido escriba, ou como uma convenção que identifica a sede administrativa da capitania de Minas Gerais nos anos setenta do século XVIII.

## 3. Descrição do códice manuscrito setecentista

Com o objetivo de reproduzir do códice e dos manuscritos diplomáticos, *corpus* desta pesquisa, as suas características físicas globais, para conhecimento do leitor, estão enumeradas, na ficha a seguir<sup>11</sup> (quadro 1), considerada adequada para sintetizar esse tipo de informações, as principais propriedades observadas pela análise codicológica no referido material.

<sup>11</sup> Adaptada do “guia básico de descrição codicológica”, elaborado por Cambraia (2005, p. 28).

**Quadro 1:** Propriedades codicológicas

<b>Cota</b>	São Paulo/ Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo/ Coleção Alberto Lamago / AL014 – 001/002/003/004
<b>Encadernação do códice</b>	<p>Tipo: inautêntica<sup>12</sup>          Dimensão: 456 mm X 360 mm          Material: papelão resistente coberto por juta, na cor rosada; folhas costuradas à encadernação.</p> <p style="text-align: center;"><b>Figura 1:</b> Encadernação - códice AL 014</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> Arquivo do IEB-USP (2022).</p>
<b>Folha de rosto</b>	Datiloscrito do colecionador, na contracapa da encadernação: “Representação da Câmara da Villa Real de Sabará, Capitania de Minas Geraes, dirigida à Rainha D. Maria I, no anno de 1777, sobre interessante assumpto administrativo. (In-fol de 14 folhas. É o próprio original com copias autenticadas de vários documentos)”.
<b>Suporte material, instrumento e material de escrita</b>	<p>Cartáceo, sem pauta, marca H C Wend &amp; Zoonen (Holanda)          Vergaturas (1 em 1mm) e pontusais (26 mm – 8 por fólio)          Marca d’água: escudo (brasão) de formato regular ladeado por volutas de motivos fitomórficos. Na parte interna, mostram-se o sautor e as letras “HCWEND &amp; Zoonen”, que indicam o fabricante.</p> <p style="text-align: center;"><b>Figura 2:</b> Marca d’água</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> catálogo<sup>13</sup> “<i>Bernstein – memory of paper</i>” (2022).</p> <p>Tinta ferrogálica e pena de ave.</p>

<sup>12</sup> O códice não foi constituído, nem autenticado em Notário, Chancelaria ou Secretaria, nem possui Termo de Abertura e de Encerramento. A encadernação foi encomendada pelo próprio colecionador.

<sup>13</sup> *Website* sobre o papel e sobre a sua história, com amostras de marcas d’água. Acesso: [https://www.memoryofpaper.eu/BernsteinPortal/appl\\_start DISP#](https://www.memoryofpaper.eu/BernsteinPortal/appl_start DISP#). Consultado em: 27 fev. 2023.

<b>Composição</b>	9 infólios <sup>14</sup> (dimensão: 355 mm X 440 mm); 11 fólhos opistografados <sup>15</sup> – total: 22 fólhos manuscritos (dimensão fólho: 355 mm X 220 mm) e 14 fólhos em branco.
<b>Organização da página</b>	Uma coluna por fólho Dimensão da mancha escrita: Representação: 110 mm X 180 mm. Carta Régia: 210 mm X 94 mm. Termo em Junta e Auto de vereação: 200 a 280 mm X 88 mm. Nr linhas (sem pauta): Representação (3 fólhos – recto e verso): média = 19 linhas por fólho Carta régia (1 fólho – recto e verso), Termo em Junta (5 fólhos – recto e verso) e Auto de vereação (2 fólhos – recto e verso): média = 25 linhas por fólho Presença de reclamos <sup>16</sup> como recurso de paginação dos manuscritos. Presença de carimbos da Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.
<b>Tradição documental:</b>	REPRESENTAÇÃO da Câmara da Vila Real de Sabará: Original. CARTA RÉGIA: Cópia autenticada TERMO EM JUNTA: Cópia autenticada AUTO DE VEREAÇÃO: Cópia autenticada Assinaturas <sup>17</sup> na Representação: Oficiais da Câmara de Sabará. Nos documentos anexos, por se tratar de cópias, as assinaturas são representadas pela aposição de barras inclinadas duplas (//) antes e após os nomes dos responsáveis pela emissão dos documentos.

**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

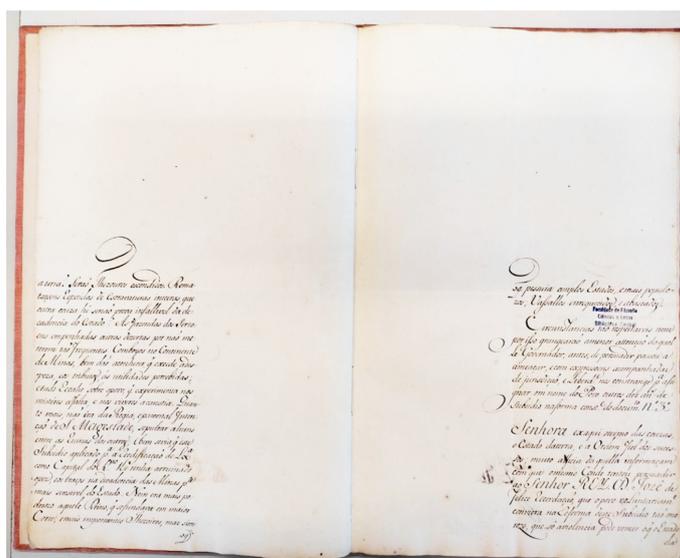
A partir dessa descrição, é possível construir uma imagem do conjunto de fólhos manuscritos, encadernados com capa rosada, o texto registrado em papel de boa qualidade, certificada pela marca d'água, em tinta na cor castanho médio, aplicada com pena de ave. A imagem fac-similar permite uma percepção um pouco mais palpável do códice, como se observa na figura 3, adiante. Mas, como consenso, nada substitui o contato direto com o material, para uma análise codicológica conclusiva. A observação direta ao códice manuscrito, nas instalações do IEB-USP, propiciou aos autores deste trabalho a descrição rigorosa das suas características materiais e o registro fotográfico do artefato escrito, tarefas imprescindíveis para se inferir a datação tópica e cronológica dos documentos. As características apresentadas, sobre o suporte material do códice, somadas a estudos paleográficos e diplomáticos, constituem-se vestígios que confirmam as datas tópica e cronológica registradas nos manuscritos: Vila Real de Sabará, agosto de 1777, como método para certificar a autenticidade dos documentos.

<sup>14</sup> Formato cujos cadernos são obtidos dobrando-se ao meio a folha de impressão, que comporta, portanto, quatro páginas, duas de cada lado (HOLANDA, 1986, p. 944).

<sup>15</sup> Escrito na frente e no verso do fólho.

<sup>16</sup> Sobre a história e a classificação dos reclamos, cf. Dias (2018).

<sup>17</sup> As assinaturas inseridas no documento, no momento de sua criação, são caracteres que distinguem um original de uma cópia ou minuta.

**Figura 3:** imagem fac-similar do códice aberto nos fólhos 2v e 3r

Fonte: IEB-USP

Dentre todos os aspectos codicológicos descritos, destaca-se, neste estudo, as letras/ palavra(s) que se fazem notar ao final de cada fólho, conhecidas como “reclamos”, e que antecipam as primeiras letras/palavra(s) do fólho que se inicia.

#### 4. Os reclamos ao longo dos séculos

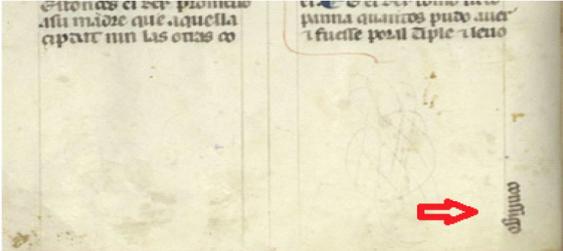
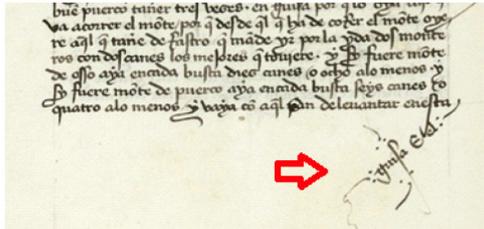
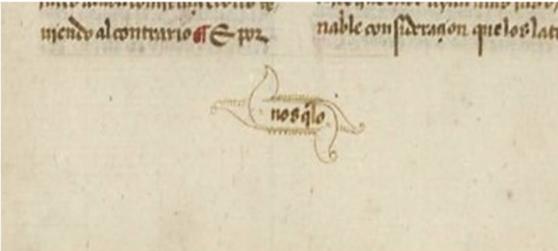
Os reclamos foram o sistema mais utilizado, até o século XVIII, para assegurar a correta colocação dos cadernos num códice.

Segundo Jean Vezin (1978, p. 35) o testemunho mais antigo de reclamo é o manuscrito 50 da Biblioteca Municipal de Laon. E.K. Rand (1939) cita um testemunho do século IX da Abadia de Marmoutiers (Londres, Biblioteca Britânica, ms. Egerton 604). Ao mesmo período pertencem os reclamos traçados em um manuscrito preservado na catedral de Lion, mas oriundo de Córdoba. A partir do século X, há muitos exemplares hispânicos portadores de reclamo, como na França e na Itália. Como os primeiros reclamos franceses se encontram em livros copiados nas regiões meridionais, considera-se provável a influência ibérica na aplicação deste sistema de ordenação. No século XIII, o uso do reclamo se generaliza por toda a Europa<sup>18</sup>. (Codicologia.atSPACE/organizacion).

<sup>18</sup> Tradução, pelos autores, de: *Según Jean Vezin (1978, p. 35) el testimonio más antiguo de reclamo es el manuscrito 50 de la Biblioteca Municipal de Laón. E.K. Rand (1939) cita un testimonio del siglo IX procedente de la abadía de Marmoutiers (Londres, British Library, ms. Egerton 604). A la misma época pertenecen los reclamos trazados en un manuscrito conservado en la catedral de León, pero oriundo de Córdoba. A partir del siglo X abundan los ejemplares hispanos portadores de reclamo, lo mismo que en Francia e Italia. Como los primeros reclamos franceses se encuentran en libros copiados en las regiones meridionales, se considera probable la influencia ibérica en la aplicación de este sistema de ordenación. En el siglo XIII el uso del reclamo se generaliza por toda Europa.* (<http://codicologia.atSPACE.cc/contenidos/04Organizacion/04-00-Organizacion.html>).

Nessa trajetória de séculos de uso, ganharam versões curiosas, como o registro na vertical e na diagonal e as decorações variadas, conforme imagens<sup>19</sup> reproduzidas nas figuras 4, 5, 6 e 7, agrupadas no quadro 2, a seguir:

**Quadro 2:** formatos visuais dos reclamos

<p><b>Figura 4:</b> reclamo na vertical</p>  <p><b>Fonte:</b> <i>ecdotica.hypotheses/reclamos/BNE, ms 1187, fol. 56v (detalhe)</i></p>	<p><b>Figura 5:</b> reclamo na diagonal</p>  <p><b>Fonte:</b> <i>ecdotica.hypotheses/reclamos/BnF, ms. Esp. 218, fol. 10v (detalhe)</i></p>
<p><b>Figura 6:</b> reclamo em figura geométrica</p>  <p><b>Fonte:</b> <i>ecdotica.hypotheses/reclamos/BNE, ms. 9219, fol. 12v (detalhe)</i></p>	<p><b>Figura 7:</b> reclamo em decoração elaborada</p>  <p><b>Fonte:</b> <i>ecdotica.hypotheses/reclamos/Biblioteca Bodleian, Canon. Misc.110, c.1400.</i></p>

**Fonte:** elaboração dos autores (2023).

O emprego dos reclamos se tornou uma marca cultural, a ponto de ter sido transferido para os livros impressos, como lembra Houaiss (1983, p. 106), ao explicar que “uma das fases da numeração de páginas do livro impresso foi a sua completa ausência, de tal modo que o enlace das manchas da página se fazia pelo reclamo”, procedimento que foi mantido mesmo quando os livros impressos já tinham começado a receber os números para organizar as páginas. Exemplos dessa cultura escrita são as gramáticas e ortografias setecentistas, como as de Bluteau (1712), Argote (1725), Feijó (1734) e Carmelo (1767).

<sup>19</sup> Disponíveis em: <https://ecdotica.hypotheses.org/tag/reclamos>. Acesso em: 18 fev. 2023.

## 4.1. Reclamo ou reclame

A palavra “reclamo”, do francês “réclame<sup>20</sup>”, substantivo originariamente feminino, chegou ao português, segundo o dicionário eletrônico Houaiss, em 1543, como nome masculino. Em Bluteau (1720, pp. 152-3), o seu primeiro significado descreve um instrumento de caçador utilizado para chamar aves, como perdizes, codornizes etc. Em seguida, o autor relaciona, como sentido figurado, “o mesmo que coisa que chama, que convida, que atrai.” Somente a terceira acepção descreve o reclamo como “palavra, ou meia palavra, que se deixa perto da margem, ou debaixo da última regra de uma página, ou coluna, e com a qual se dá princípio à primeira regra da página, ou coluna seguinte.” Desde a primeira acepção, pode-se estabelecer uma semântica de algo em paralelo, algo igual que se reproduz.

Mesmo essa definição mais técnica recupera para a palavra “reclamo” o significado de “atrair”, neste caso, com a finalidade de atrair a atenção para a última palavra do fôlio, que será repetida no fôlio seguinte, daí a utilização, por autores como Acioli (2003, p. 9), do nome “chamadeira” para o reclamo.

Ao longo dos anos, a esses três significados se juntaram outros, descritos nos dicionários eletrônicos Houaiss e Caldas Aulete, que têm levado em conta a etimologia da palavra francesa “réclame”, significando “chamada”, como algo que “chama” a atenção: i) anúncio, propaganda; ii) palavra indicativa de que um ator acabou de falar e o outro deve começar; deixa; iii) peça fixada em uma embarcação para mudar a direção dos cabos.

Com o significado de propaganda, a palavra “reclamo” é registrada pelos dicionários eletrônicos Houaiss e Caldas Aulete como diacronismo obsoleto, que caiu em desuso já no século XX. E “reclame”, forma muito utilizada no Brasil, é dada, pelos dicionários, inclusive pelo Aurélio (1986) impresso, como galicismo, tanto que os significados da palavra vêm explicados somente no verbete “reclamo”.

Com o objetivo de seguir o critério registrado pelos dicionários referidos, e para evitar a imprecisão da terminologia codicológica entre pesquisadores no Brasil e em Portugal<sup>21</sup>, inclusive porque tem sido frequente o emprego da forma “reclamo” também por autores brasileiros, em publicações de estudos filológicos, essa foi a forma escolhida neste trabalho para o termo, quando se refere especificamente à técnica de paginação dos manuscritos para recuperação da leitura.

## 4.2. Reclamo: a(s) última(s) letra(s)/palavra(s) de um fôlio, ou a(s) primeira(s) do fôlio seguinte?

As definições constantes nos manuais de codicologia e nos dicionários não costumam especificar como se compõe, exatamente, o reclamo: se das letras/palavras registradas ao final do caderno ou do

<sup>20</sup> *réclame - nom féminin TYPOGRAPHIE, ANCIEN Mot imprimé au bas d'une page, reproduisant le premier mot de la page suivante (destiné à faciliter la reliure)*. (Disponível em: <https://dictionnaire.lerobert.com/definition/reclame>. Acesso em: 21 fev. 2023).

<sup>21</sup> Na Espanha, também se adotou a terminologia “reclamo”.

fólio, se das letras/palavras copiadas no início do fólio seguinte, ou se da associação entre os dois conjuntos de letras/palavras, já que a existência de umas está subordinada à das outras.

Para entender a função dos reclamos, é preciso ter em vista que o recurso associa escrita e leitura. Pensando no étimo francês de “réclame”, do qual se originou a palavra em português, e que transmite o significado de “chamadeira” à palavra “reclamo”, então, compreende-se que são as letras/palavras registradas no fim do fólio que têm a incumbência de chamar a atenção: i) do próprio escrivão, que deve definir a(s) palavra(s) que compõe(m) o reclamo, escrevê-la(s) uma vez, ditá-la(s) para si mesmo e reescrevê-la(s) na página seguinte, mesmo que de forma diferente (desenvolvendo abreviaturas, por exemplo); e ii) do leitor, que pronuncia essa(s) palavra(s) do final do fólio, e, demonstrando fluência, não a(s) repetirá no fólio seguinte, mesmo em leitura silenciosa. Ao contrário, com tranquilidade, recuperará o texto a partir da palavra que vem após a repetição do reclamo, já que essa é uma das suas funções, ou seja, a recuperação, com naturalidade, da leitura.

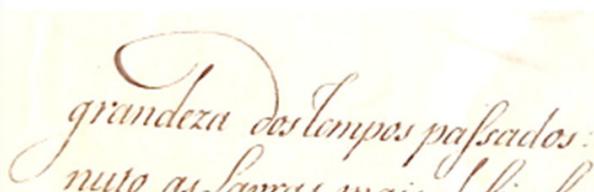
Como exercício para se compreender o funcionamento dessa técnica, podemos utilizar o exemplo a seguir, das figuras 8 e 9, e fazer a leitura do excerto, em voz alta, conforme proposto no quadro 3, adiante:

**Figura 8:** fólio 1v - reclamo



**Fonte:** IEB-USP

**Figura 9:** fólio 2r - repetição



**Fonte:** IEB-USP

**Quadro 3:** leitura do reclamo

<i>que já não correspondiam com a grandeza</i>	<i>grandeza dos tempos passados.</i>
--	--------------------------------------

**Fonte:** elaboração dos autores (2023)

A sinalização de invisibilidade para a palavra “grandeza”, na transcrição da primeira linha do fólio 2r, tem por objetivo indicar que ela não seria lida novamente, posto que já tinha sido pronunciada na última linha do fólio 1v. A repetição da palavra se manifesta nesse início do fólio como uma marca gráfica para assegurar ao leitor que os fólios estavam corretamente sequenciados, que a leitura poderia prosseguir com adequada desenvoltura, mas não para ser lida.

Essa experiência traz à luz a constatação de que, assim como na leitura das abreviaturas<sup>22</sup>, que

<sup>22</sup> Para exemplificar a necessidade de uma convenção entre o escriba e o leitor no que se refere à prática da escrita em determinado gênero textual, Marcotulio, Lopes, Bastos e Oliveira (2018) assinalam que, mesmo um indivíduo contemporâneo a aparelhos celulares e a textos enviados por mensagens de aplicativos, precisa compartilhar da prática escrita de determinados grupos para decodificar e compreender abreviaturas como “vc”, “tb”, “td”, “n” (respectivamente: “você”, “também”, “tudo” e “não”).

exigem do leitor o conhecimento das suas formas de composição, para serem decifradas, também no uso dos reclusos verifica-se a necessidade de uma convenção compartilhada entre escribas e leitores para o funcionamento satisfatório dessa técnica. Criar um reclamo não era tarefa tão simples, já que o escrivão precisava administrar o espaço da mancha de escrita, delimitada por linhas e margens imaginárias, reservar o local para escrever o reclamo, e usar suas habilidades para decidir como o escreveria (se por extenso ou de forma abreviada; a palavra inteira ou dividida em sílabas, por exemplo), levando em conta principalmente a organização do texto no espaço disponível no papel. Em contrapartida, ao leitor caberia conhecer o funcionamento do reclamo, e decodificá-lo (diante de estratégias como a separação de sílabas e o uso de abreviaturas, por exemplo), para fazer a leitura de forma adequada, fluente, mas sem repeti-lo oralmente na página seguinte.

Se a última letra/palavra pronunciada no final do fólio é a que funciona como um chamariz para anunciar as primeiras palavras que virão escritas no próximo fólio, como se observa nas figuras 4, 5, 6 e 7, anteriormente apresentadas, então é a essa partícula que se denominará “reclamo”, nesta pesquisa.

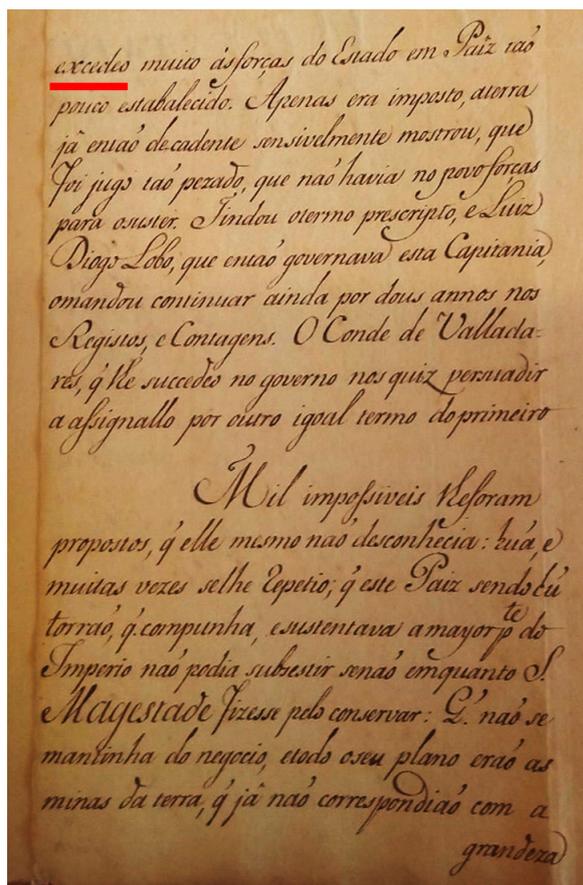
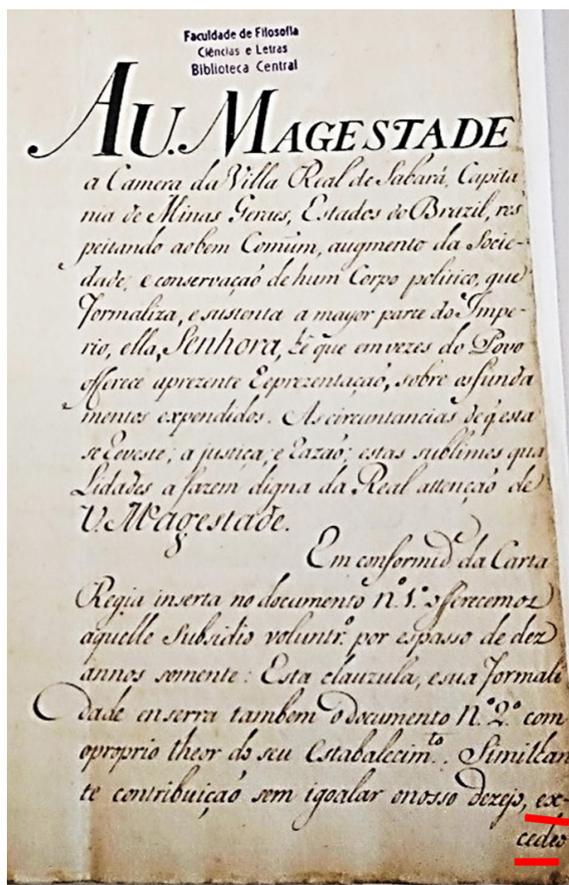
Ainda como argumento para esse pressuposto, constata-se que uma característica estável do reclamo é a sua localização à direita, na última linha do texto, ou em destaque, isolado em linha separada, ao final do fólio. Como sói ocorrer, na edição de textos, a partir das normas semidiplomáticas de transcrição de manuscritos propostas por Toledo Neto (2020, p. 199), recomenda-se demarcar a(s) letra(s) ou palavra(s) repetida(s) com linhas verticais, para sinalizar a referida [repetição]. Em caso de presença de reclusos, no texto, as palavras sinalizadas como repetidas são as que aparecem no cimo do fólio, na primeira linha. Tal solução fortalece o entendimento do “reclamo” como o fragmento que aparece ao final do fólio, já que no fólio seguinte, logo na primeira linha, o que se mostra é a [repetição] do reclamo.

A forma proposta por Dias (2018) para a análise dos reclusos também sublinha a(s) última(s) letra(s) ou palavra(s) do fólio como as “chamadeiras”. Afinal, para nomear as categorias relacionadas à apresentação dessas palavras no texto, a autora se vale da(s) letra(s) ou palavra(s) que desponta(m) no final do fólio, e não as que vêm repetidas na primeira linha do próximo fólio.

## 5. Os reclusos nos manuscritos setecentistas da Vila Real de Sabará

Dados do final do século XVIII, os reclusos presentes nos documentos oficiais e burocráticos do dia a dia da administração colonial da Vila Real de Sabará já não admitem decorações espaçosas como as dos documentos do período medieval, mostradas anteriormente nas figuras 4, 5, 6 e 7. Despojados do rebuscamento empregado no medievo, os reclusos dos manuscritos produzidos na câmara da Vila Real de Sabará, como se observa nas figuras 10 e 11, a seguir, demonstram sobriedade e praticidade, traços distintivos do discurso diplomático compatível com a espécie documental que veicula cada um dos documentos administrativos setecentistas.

Figuras 10 e 11: fólhos 1r e 1v - reclamo (sinalizado em vermelho)



Fonte: IEB-USP

A maneira como os reclamos são definidos acaba suscitando, no leitor, a falsa ideia de uma forma fixa tanto para a estrutura quanto para a análise do reclamo: uma palavra ou pedaço de palavra colocada no fim da página, que se repetia de forma idêntica, no início da página seguinte. Tanto que os trabalhos filológicos que se voltam para os reclamos resumem-se a identificá-los no texto e listá-los, sem a preocupação de observar e analisar a sua aparência.

Não é bem assim. O escrivão, ao fazer uso dessa forma de foliação, tem autonomia para aplicar habilidades gráficas e até estéticas, a fim de ajustar os reclamos às condições de espaço no suporte, sinalizando, como resultado dessa técnica, a multiplicidade de formatos que eles podem assumir.

Dessa versatilidade funcional parece valer-se a reivindicação dos estudos sobre os reclamos tanto pela Codicologia como pela Paleografia. Afinal, se definido como uma técnica de paginação, o reclamo se torna objeto de estudo codicológico; mas quando é analisado como sinal que pode conferir autenticidade a um documento pela caracterização de elementos da escrita, como o modo de separação de sílabas, as abreviaturas, e a falta de fronteira entre palavras, por exemplo, então, a análise se volta para a metodologia paleográfica.

Não é possível dissociar dos reclamos a sua função original de manter e de possibilitar reconstituir o ordenamento dos fólhos, de grande valia, quanto mais distantes no tempo estiverem os manuscritos, que podem, no seu processo de transmissão, chegar à atualidade misturados. Porém, quando Dias (2018), com olhar filológico sobre os reclamos presentes em *corpus* constituído por manuscritos representativos dos séculos XVI ao XIX, se propõe a classificar esses pormenores gráficos, a partir de categorias estabelecidas de acordo com as formas como eles se mostram no texto, cria-se novo método de estudo que observa os seus padrões de estrutura e de ocorrência no texto, aliando as metodologias da Codicologia e da Paleografia para se compreender melhor a tradição dessa marca cultural.

Dessa maneira, aceitando a proposta da autora, são utilizados, nesta pesquisa, cujo *corpus* é constituído por vinte e dois fólhos manuscritos da segunda metade do século XVIII, os subsídios oferecidos para descrever a estrutura dos reclamos. No quadro 4, a seguir, os reclamos e as repetições estão relacionados e numerados. Na primeira coluna, indica-se a ordem em que aparecem nos documentos<sup>23</sup>; na quarta coluna, estão classificados por tipos, de acordo com a forma como se apresentam nos fólhos (representada nas colunas 2 e 3), a fim de destacar tanto a técnica de foliação<sup>24</sup> como as habilidades requeridas pelo escrivão e pelo leitor para a confecção e a compreensão, respectivamente, desse procedimento.

Espera-se que os resultados desta descrição se juntem a outros tantos referentes a manuscritos brasileiros de várias centúrias, para serem utilizados pela Codicologia e pela Paleografia, com o objetivo de compor um quadro que vá delineando a cultura do emprego de reclamos, mais um dos vestígios a que o filólogo recorre para circunscrever os documentos analisados em seu tempo e lugar.

**Quadro 4:** reclamos - identificação<sup>25</sup> e classificação

nr referência/ Documento	reclamo Última linha <sup>26</sup>	repetição Primeira linha	Tipos relacionados: reclamo > repetição
01 Representação	<b>Cedeo</b>	excedeo	segmento de palavra > palavra
02 Representação	<b>grandeza</b>	grandeza	palavra > palavra

<sup>23</sup> Os documentos estão relacionados na ordem em que aparecem no códice.

<sup>24</sup> Numeração de folhas em um manuscrito (CODICOLOGIA, s.v. réclame/garde).

<sup>25</sup> As letras em itálico revelam a parte das palavras que foram suprimidas nas abreviaturas.

<sup>26</sup> Linha exclusiva para o reclamo.

03 Representação	<b>terra</b>	a terra?	palavra > mais de uma palavra
04 Representação	<b>oque</b>	oque	sem fronteira + abreviatura > sem fronteira + abreviatura
05 Representação	<b>da</b>	da	palavra > palavra
06 Carta régia	<b>a Capital</b>	a Capital	mais de uma palavra > mais de uma palavra
07 Termo em junta	<b>de que</b>	de que	mais de uma palavra > mais de uma palavra
08 Termo em junta	<b>o</b>	o	palavra > palavra
09 Termo em junta	<b>ou</b>	ou	palavra > palavra
10 Termo em junta	<b>os</b>	os	palavra > palavra
11 Termo em junta	<b>de</b>	de erro de	palavra > mais de uma palavra
12 Termo em junta	<b>res</b>	Ouvidores	sílaba > palavra
13 Termo em junta	<b>zoiros</b>	Thezoiros	abreviatura de segmento de palavra > palavra
14 Termo em junta	<b>Real</b>	Real	palavra > palavra

15 Termo em junta	<b>Villa</b>	Villa	abreviatura > palavra
16 Auto de vereação	<b>luntario</b>	luntario	segmento de palavra > segmento de palavra
17 Auto de vereação	<b>em pó</b>	em pó	mais de uma palavra > mais de uma palavra
18 Auto de vereação	<b>Sabará</b>	Sabará	palavra > palavra

Fonte: elaboração dos autores (2023)

A visualização dos reclamos e das repetições, recortados dos textos dos manuscritos e isolados nas colunas 2 e 3, do quadro 4, permite identificar o seu modo de composição e diferenciar as formas gráficas registradas no reclamo e na repetição. É possível ainda constatar que os reclamos enlaçam as manchas escritas de cada documento para indicar a continuação do texto. Só não recebeu o registro de reclamo, obviamente, o fólho final de cada documento.

### 5.1. Comentários paleográficos sobre os reclamos nos manuscritos setecentistas da Vila Real de Sabará

Na maioria das vezes, Custódio dos Anjos Fremes, escrivão da câmara da Vila Real de Sabará, repete no fólho seguinte formas idênticas às utilizadas no reclamo, como se observa no quadro 5, a seguir:

Quadro 5: reclamos idênticos à repetição

Documento	Reclamo/fólho	Fólho/repetição
Representação	grandeza – 1v	2r – grandeza
Representação	oque – 2v	3r - oque
Representação	da – 3r	3v – da
Carta Régia	a Capital – 4r	4v – a Capital
Termo em Junta	de que – 5r	5v – de que
Termo em Junta	o – 5v	6r – o
Termo em Junta	ou – 6r	6v – ou
Termo em Junta	os – 6v	7r – os
Termo em Junta	Real – 8v	9r – Real
Auto de Vereação	luntario – 10r	10v – luntario
Auto de Vereação	em pó – 10v	11r – em pó
Auto de Vereação	Sabará – 11r	11v – Sabará

Fonte: elaboração dos autores (2023)

A abreviatura “*que*”, acompanhada do artigo, sem fronteira entre as palavras, é a única que se manteve reduzida quando repetida no fólho seguinte. Ainda que abreviada, a palavra salienta o sinal de abreviatura (o til), que avança na margem superior, como se observa na figura 12, a seguir:

**Figura 12:** sinal abreviativo – fólho 3r.



**Fonte:** IEB-USP

As demais abreviaturas utilizadas nos reclamos aparecem desenvolvidas na repetição, no início do fólho seguinte, como se observa no quadro 6:

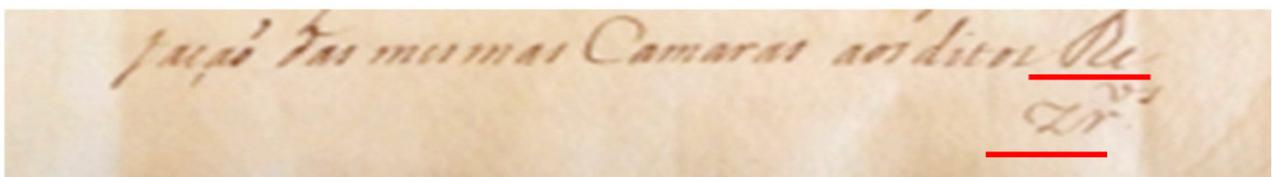
**Quadro 6:** Reclamos abreviados

Documento	Reclamo/fólho	Fólho/repetição
Termo em Junta	zr. <sup>os</sup> – 8r	8v – Thezoireiros
Termo em Junta	V <sup>a</sup> . – 9r	9v – Villa

**Fonte:** elaboração os autores (2023)

No fólho 8r, destacado na figura 13, a seguir, nota-se que, para se ajustar à coluna da mancha escrita, o escrivão manteve a sílaba “The”, da palavra “Thezoireiros”, na mesma linha do texto. E para seguir o padrão de estrutura monossilábica dos reclamos, fixados na maioria dos fólhos do termo em junta, abreviou o segmento de palavra “zoireiros” como “zr.<sup>os</sup>”, partícula que vem desacompanhada e acanhada, na última linha do fólho.

**Figura 13:** Separação de sílabas e abreviatura – fólho 8r

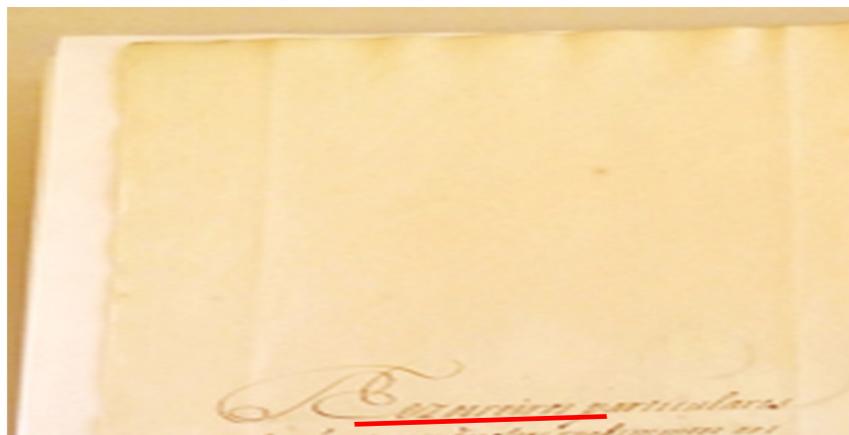


**Fonte:** IEB-USP

Enquanto o reclamo é adaptado para se ajustar ao espaço delimitado pela mancha escrita, já ao final do fólho, e aos padrões criados pelo próprio escrivão, a repetição, no fólho seguinte, pode ser

traçada com folga e com requinte paleográfico favorecidos pelo espaço disponível entre a margem superior e a primeira linha do fôlio, como se observa na figura 14:

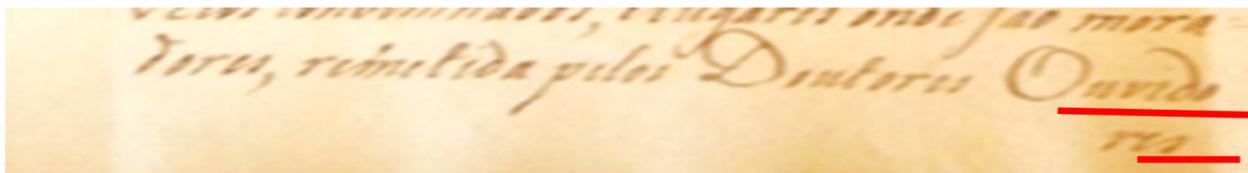
**Figura 14:** repetição - fôlio 8v



Fonte: IEB-USP

Em outro trecho, conforme figura 15, o escrivão também precisou utilizar do recurso da separação de sílabas para manter o texto justificado dentro da linha imaginária que delimita a mancha escrita – “Ouvido” – e registrar, como reclamo, a sílaba final da palavra – “res”.

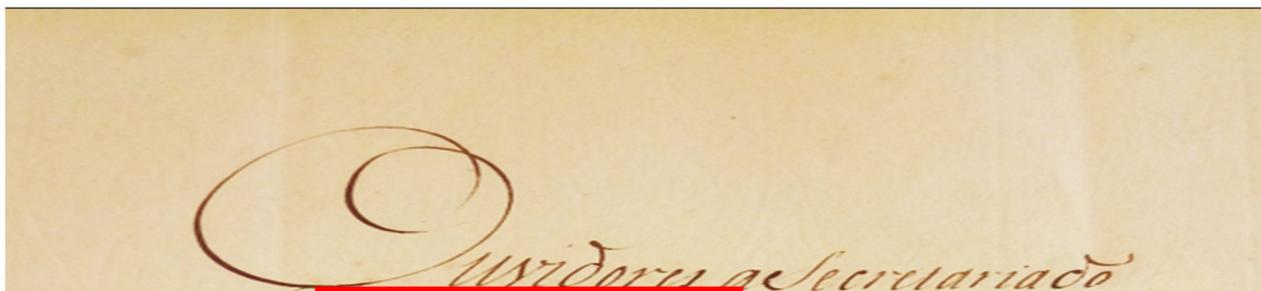
**Figura 15:** separação de sílabas - fôlio 7v



Fonte: IEB-USP

No fôlio seguinte, novamente, a repetição surge com elegância, em módulo maior, na primeira linha do fôlio, como se nota na figura 16.

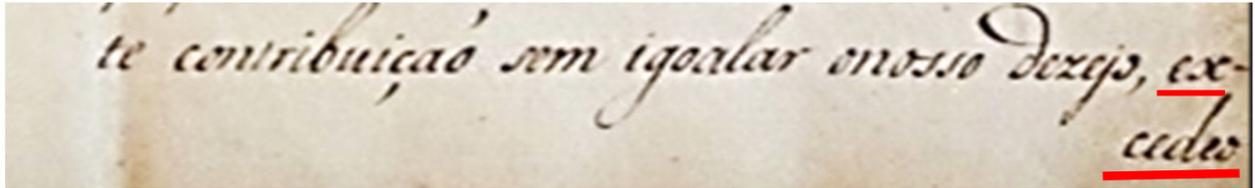
**Figura 16:** repetição – fôlio 8r



Fonte: IEB-USP

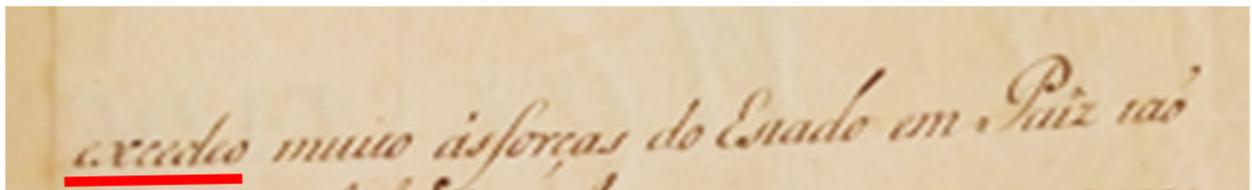
No primeiro fólio da representação, o escrivão precisou separar a sílaba “ex-” e o reclamo foi formado pelo segmento das duas sílabas finais da palavra – “cedeo”, mas no fólio seguinte, a palavra foi repetida por inteiro, como demonstrado nas figuras 17 e 18, a seguir, neste início de fólio, sem muitos contornos:

**Figura 17:** separação de sílabas – fólio 1r



Fonte: IEB-USP

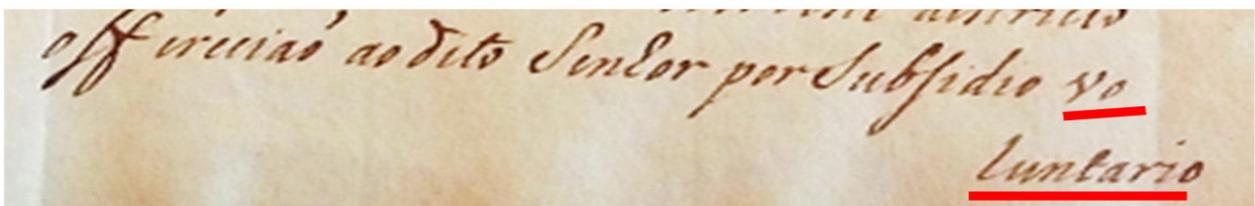
**Figura 18:** palavra inteira – fólio 1v



Fonte: IEB-USP

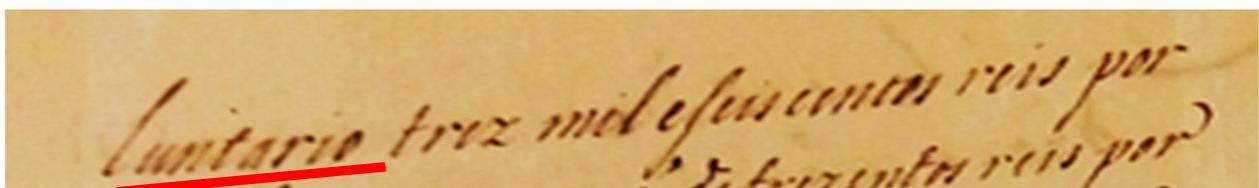
Somente uma vez, como registrado nas figuras 19 e 20, a seguir, o escrivão repete, no início do fólio, o segmento de palavra “luntario”, no lugar da palavra inteira “voluntário”, como o fez nas demais ocorrências:

**Figura 19:** segmento de palavra (reclamo) – fólio 10r



Fonte: IEB-USP

**Figura 20:** segmento de palavra (repetição) – fólio 10v

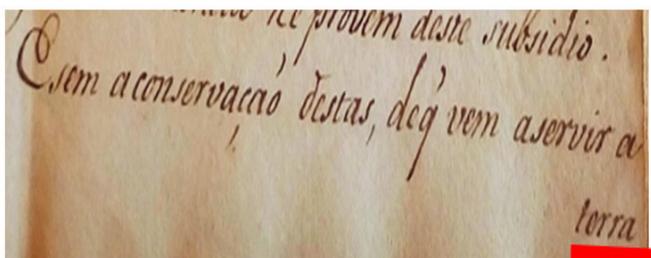


Fonte: IEB-USP

Na representação, na carta régia e no auto de vereação, os reclamos apresentam mais de uma sílaba, e até mais de uma palavra. Nos dez fólhos do termo em junta, entretanto, a maior parte dos reclamos se constitui de monossílabos. Somente duas ocorrências de mais de uma palavra e palavra de mais de uma sílaba apareceram como reclamos nesse documento: “de que” (dois monossílabos) e “Real”.

Um detalhe do ponto de vista da leitura do reclamo chama a atenção no fólho 2r, como se observa nas figuras 21 e 22, a seguir. Para manter uma boa fluência, já que o ponto de interrogação, que exige entonação apropriada, não veio registrado na “chamadeira”, na última linha do fólho 2r, da representação, mas somente após a repetição da palavra “terra”, no fólho seguinte, o leitor precisaria ter olhado antes para o início do fólho 2v.

**Figura 21:** fólho 2r - reclamo



Fonte: IEB-USP

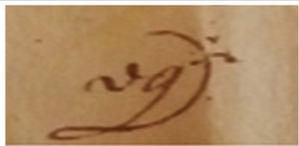
**Figura 22:** fólho 2v - repetição



Fonte: IEB-USP

Dentre as características paleográficas registradas nos reclamos, pode-se distinguir: i) a baixa frequência de abreviaturas, em relação a manuscritos de séculos anteriores; e ii) as formas utilizadas para se abreviar<sup>27</sup> as palavras, conforme demonstra-se no quadro 7, a seguir. Ambas são indicativas para se circunscrever no século XVIII os manuscritos analisados neste trabalho.

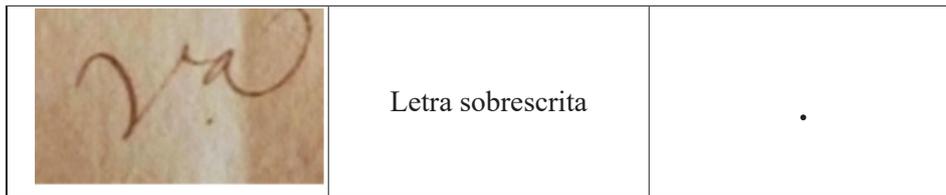
**Quadro 7:** classificação das abreviaturas

Abreviatura	Tipo	Sinal abreviativo
	Suspensão <sup>28</sup>	, e ∴
	Letra sobrescrita <sup>29</sup>	.

<sup>27</sup> As abreviaturas são formadas por uma parte alfabética, um significante linguístico portador de conteúdo semântico, e por um significante que assinala a condição de palavra abreviada, um sinal abreviativo em forma de “ponto”, “til”, ou “apóstrofo”, que ora funciona como indicador do início da abreviatura, ora como substituto da letra suprimida.

<sup>28</sup> Escreve-se somente a primeira letra da palavra, suprimindo-se o seu final.

<sup>29</sup> Algumas letras do meio da palavra são suprimidas e as últimas letras são registradas em tamanho um pouco menor do que as demais, e ligeiramente acima da linha, após ou sobre a última letra representada na palavra.



**Fonte:** elaboração dos autores (2023)

A forma como o texto escrito está disposto no papel, ressaltando as manchas escritas, onde se localizam os reclamos dos manuscritos setecentistas escolhidos para este estudo, mostra uma prática comum nas sedes administrativas brasileiras no século XVIII. As colunas formadas pelos espaços em branco eram reservadas para que a sede administrativa à qual se destinavam os documentos registrassem o devido despacho, deferindo ou indeferindo o pedido ou solicitação. Esse hábito de escrita também pode ser analisado como uma evidência de autenticidade da localização registrada no manuscrito, ou seja, na câmara da Vila Real de Sabará, capitania de Minas Gerais.

Assim, esta nova forma de se investigar os reclamos contribui para esmiuçar a análise dos elementos codicológicos e paleográficos com os quais se compreende de maneira mais clara a própria escrita e a sua variação temporal, espacial e social.

## 5.2. Análise da frequência dos reclamos nos manuscritos setecentistas da Vila Real de Sabará

A interpretação da análise feita sobre os reclamos dos manuscritos de Sabará revela que o tipo mais utilizado nos vinte e dois fólios que compõem o referido códice é o constituído por palavras inteiras, ainda que monossilábicas, como demonstrado na tabela 1, a seguir.

**Tabela 1:** frequência de reclamos por tipo

Ordem	Tipo	Número ocorrências
1º.	Palavra	9
2º.	Mais de uma palavra	3
3º.	Segmento de palavra	2
	Abreviatura	1
4º.	Abrev. de segmento de palavra	1
	Sem fronteira entre palavras	1
	Sílaba	1
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>

**Fonte:** elaboração dos autores (2023)

Embora a amostra deste estudo seja insignificante perto dos *corpora* disponíveis para pesquisas, e mesmo do *corpus* utilizado por Dias (2018), apenas a título de comparação com o estudo realizado pela autora, observamos que o tipo de reclamo mais utilizado pelo escrivão de Sabará, no ano de 1777, foi a palavra inteira; em segundo lugar, o conjunto de duas ou mais palavras; em terceiro, o

segmento de palavra; e em quarto, as categorias “abreviatura” (de palavra e de segmento de palavra), “sílaba” e “palavras sem fronteira entre si”. A necessidade de inclusão da categoria “abreviatura de segmento de palavra”, na descrição dos manuscritos deste estudo, evidencia a variedade de arranjos possíveis para a formação dos reclamos.

No cômputo geral, levando em conta os sete documentos analisados no livro *De uma página a outra*, tanto os manuscritos como os impressos, Dias (2018) também se depara com a categoria “palavra” como o tipo mais frequente de reclamo encontrado, conforme tabela 2, a seguir, cuja lista, neste estudo, conservou até o 6º. critério de classificação:

**Tabela 2:** ordem de frequência dos tipos de reclamos nos sete documentos analisados por Dias (2018)

Ordem	Tipo
1º.	PALAVRA
2º.	SÍLABA
3º.	SEGMENTO DE PALAVRA
4º.	ABREVIATURA
5º.	SEM FRONTEIRA
6º.	MAIS DE UMA PALAVRA

Fonte: Dias (2018, p. 119)

Portanto, podemos agregar, a esse total, o predomínio da categoria “palavra” nas ocorrências de reclamos destacadas nos manuscritos setecentistas da Vila Real de Sabará, como uma contribuição parcial para a referida estimativa. A regularidade, nessas duas amostras de análise, do emprego da categoria “palavra” para a formação dos reclamos, pode ser utilizada como conjectura inicial, a ser confirmada quando os dados forem juntados a resultados de pesquisas mais volumosas e consistentes, para hipóteses como, por exemplo, a preferência dos escribas pela unidade linguística, que aparece completa no reclamo, como forma de contribuir para uma maior fluidez da leitura.

## Considerações finais

Para a análise dos reclamos identificados no códice setecentista da Vila Real de Sabará, escolhido para este estudo, aplicam-se os preceitos da Codicologia, enquanto disciplina que se volta para os aspectos da composição e organização dos cadernos, para a reconstituição da fase de produção de códices manuscritos. Além disso, com o objetivo de se agrupar os reclamos por tipos, recorre-se aos procedimentos da análise paleográfica, para se estabelecer padrões de estrutura identificáveis nesses registros escritos e para se identificar esses padrões nas escritas do século XVIII.

No estudo de Dias (2018), a categoria “palavra” foi a mais utilizada em um *corpus* que reuniu documentos impressos e manuscritos<sup>30</sup> datados dos séculos XVI ao XIX. Nos documentos

<sup>30</sup> Aproximadamente 762 páginas impressas e 156 fólios manuscritos.

diplomáticos setecentistas da Vila Real de Sabará, preservados no IEB-USP, o escrivão também priorizou a categoria “palavra” para formar os reclamos nos vinte e dois fólhos manuscritos.

O que essa frequência nos tipos de reclamos identificado nos manuscritos setecentistas da capitania de Minas Gerais pode evidenciar sobre a cultura do emprego de reclamos, além de sua função primordial de organizar os cadernos e fólhos? Em primeiro lugar, nota-se o empenho do escrivão para ajustar a última palavra do fólho ao final da coluna demarcada pela mancha escrita. Para lidar com a ocupação gráfica no espaço delimitado para o reclamo, o escrivão utiliza habilidades que demonstram grau de instrução compatível com o exigido para o cargo que ocupa na câmara da Vila Real de Sabará, práticas verificadas em manuscritos coetâneos.

Entretanto, como a preferência pela categoria “palavra” foi igualmente constatada nos estudos de Dias (2018), que selecionou um *corpus* mais volumoso e representativo de vários séculos, pode-se conjecturar sobre a prioridade dada pelos escribas à fluidez da leitura, para o perfeito enlace do texto entre um fólho e outro. Neste caso, a análise do reclamo recai sobre o desvelo do escrivão com o leitor.

Essa tendência para o emprego de unidades linguísticas nos reclamos, analisada como manifestação cultural de escribas, *scriptoria*, ou sedes administrativas, além de contextualizar os documentos no tempo e no espaço, abre janelas para a investigação sobre a sua função de descomplicar a leitura dos manuscritos, ainda pouco ou quase nada explorada.

Contudo, para se fortalecer essa argumentação, é necessário juntar resultados de estudos de *corpora* expressivos. Para tanto, valoriza-se a introdução de diferentes formas de se investigar a materialidade dos manuscritos, encadernados ou avulsos, pelas metodologias da Codicologia e da Paleografia.

Enfim, pode-se concluir que a necessidade de associação de dados abarcados por análises codicológicas e paleográficas, para uma interpretação mais precisa dos resultados parciais obtidos, justifica a demanda e as vantagens da formação de banco de dados específico<sup>31</sup> que torne possível aos pesquisadores inserir, quantificar e comparar as informações já tratadas em trabalhos filológicos, para complementar o conhecimento sobre a tradição manuscrita brasileira.

## Referências

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: UFPE: Massangana, 1994.

ACKEL, Antonio; MADEIRA, Maria de Fátima Nunes. Os caminhos da codicologia. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 23, n. 1, pp. 1-15, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETD02114359>.

ALMADA, M. *Cultura escrita e materialidade: possibilidades interdisciplinares de pesquisa*. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, pp. 134-47, 2014.

<sup>31</sup> Representativo de manuscritos em língua portuguesa, produzidos no Brasil.

ARGOTE, Jeronymo Contador de. *Regras da língua portuguesa, espelho da língua latina*. Lisboa: Oficina da Musica, 1725. Disponível em: <http://purl.pt/10>. Acesso em: 22 fev. 2023

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. *Dicionário digital*. Disponível em: [https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital). Acesso em: 11 jan. 23.

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico ...: autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos; e offerecido a El Rey de Portugal D. João V. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesus: Lisboa, Oficina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. 8 v., 2 Suplementos.*

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARMELO, Luis do Monte. *Compendio de orthografia, com sufficientes catalogos, e novas regras*. Lisboa: Oficina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767. Disponível em: <http://purl.pt/9>. Acesso em: 22 fev. 2023.

DAIN, Alphonse. *Les manuscripts*. Paris: Les Belle Lettres, 1949.

DIAS, Elizangela. *De uma página a outra – o reclame em livros manuscritos e impressos dos séculos XVI a XIX*. São Paulo: Miró Editorial, 2018.

GARCIA, Elisa Ruiz. *Introducion à la Codicologia*. Madrid: Biblioteca del Libro, Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Morfologia*. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2019 (Linguística para o ensino superior Livro 1).

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antonio. 1915 - *Elementos de Bibliologia*. São Paulo: Editora Hucitec. Reimpressão fac-similar. 1983.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0, 2009.

FEIJÓ, João de Moraes Madureyra. *Orthographia, ou arte de escrever; e pronunciar com acerto a língua portugueza*. Lisboa: Na Oficina de Miguel Rodrigues, 1734. Disponível em: <http://purl.pt/13>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MADEIRA, Maria de Fátima Nunes. *Subsídio voluntário: Diplomática contemporânea e a contextualização de documentos setecentistas de Minas Gerais*. 2023. 309 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz... *et al. Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MARIANA, Manuel Sanchez. *Introducción al libro manuscrito*. Madrid: Arco Libros, 1995.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. *Travessias Interativas / São Cristóvão (SE)*, v. 10, n. 20, pp. 192-208, jan-jun/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/13959/10679>. Acesso em: 22 fev. 2023.